

Infecção pelo SARS-Cov-2 como gatilho para o desenvolvimento de polimiosite - Relato de Caso

Déborah Esteves Carvalho¹; Cristóvão Almeida Barros¹; Weber de Santana Teles²; Lis Campos Ferreira¹; Alejandra Debbo¹
1. Universidade Tiradentes
2. Centro de Hemoterapia de Sergipe

Introdução

A polimiosite (PM) é uma doença crônica presente no grupo das miopatias inflamatórias (MI) e que possui, principalmente, caráter inflamatório e autoimune. O principal sintoma associado à doença é a fraqueza muscular proximal simétrica e de caráter gradual, podendo desenvolver-se ao longo de semanas ou meses. Associado a sua fisiopatogenia, as infecções virais são tidas como um dos principais fatores de risco associados à patologia, visto que essas podem desencadear alterações imunológicas e predispor o indivíduo ao desenvolvimento e/ou exacerbação do quadro.

Objetivos

Relacionar a infecção pelo SARS-Cov-2 como possível fator desencadeante da polimiosite.

Descrição do caso

Paciente do sexo feminino, 21 anos, apresenta antecedentes de infecção pelo SARS-Cov-2 em novembro de 2020, com persistência de quadro algíco e fraqueza muscular após 30 dias do início dos sintomas. Em consulta com o neurologista evidenciou-se fraqueza muscular em membros superiores e membros inferiores com predomínio proximal 3+/5+. Foi solicitado exames laboratoriais para investigação, os quais apresentaram as seguintes alterações: CPK 17.492, TGP 224, TGO 240, VHS 40, PCR 8, hipergamaglobulinemia, FAN 1:320 pontilhado fino, auto-anticorpos não reagentes. Além desses, a eletroneuromiografia evidenciou comprometimento muscular generalizado sugerindo quadro de polimiosite e a biopsia conclusiva para a doença.

A paciente foi encaminhada para o reumatologista, em uso de prednisona 1mg/kg/dia, em conjunto foi adicionado metotrexate 15 mg/semana em decorrência da suspeita diagnóstica.

Conclusões/Considerações Finais

A associação entre PM e a COVID-19 ainda é pouco debatida, contudo, cada vez mais as evidências apontam para o possível envolvimento da infecção no surgimento dessa patologia. Tal fato é explicado pelas alterações imunológicas, especialmente de patologia autoimune, que podem predispor o organismo ao desenvolvimento da PM, tal qual já foi registrado associado a outros vírus como o HTLV. Logo, conclui-se que a infecção pelo SARS-Cov-2 pode ter desencadeado um estado inflamatório sistêmico com ativação do sistema imunobiológico que num organismo predisposto culminou em gatilho para o surgimento da polimiosite.

Referências Bibliográficas

- BEYDON, Maxime et al. Myositis as a manifestation of SARS-CoV-2. **Annals of the rheumatic diseases**, v. 80, n. 3, p. e42-e42, 2021.
- DALAKAS, Marinos C. Inflammatory myopathies: update on diagnosis, pathogenesis and therapies, and COVID-19-related implications. **Acta Myologica**, v. 39, n. 4, p. 289, 2020.
- SAUD, Ahmad et al. COVID-19 and myositis: what we know so far. **Current Rheumatology Reports**, v. 23, n. 8, p. 1-16, 2021.